

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  
**UFRGS**  
PROPESQ



múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	A rua: território de narrativas de cuidado ao usuário de drogas
<b>Autor</b>	ALEXANDRA ROZADO PEDRON
<b>Orientador</b>	AGNES OLSCHOWSKY

A rua: território de narrativas de cuidado ao usuário de drogas.

Autor: Alexandra Rozado Pedron

Orientador: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Agnes Olschowsky

Instituição: UFRGS

Na área da saúde, o uso das drogas tem sido abordado como um fenômeno social e como uma dependência química. Na perspectiva de dependência química, as drogas são substâncias que causam danos à saúde do usuário. Já como fenômeno social, está relacionado com o contexto sociocultural e a vida no território. Assim, se identifica que é preciso ampliar o olhar no contexto da saúde e, especificamente, da saúde mental, associando a história de vida, as relações sociais, a dependência química e o território que o usuário circula e vive. O território é um espaço de poder da população, que possui identidade cultural, apropriação simbólica, em que a pessoa cria laços sociais. E, por ser um local ocupado pelo indivíduo, pode-se considerar como um local de cuidado em saúde. Contudo, há dificuldade em considerar a rua como local de saúde, pois os profissionais acreditam que a atividade de cuidado deve ser feita em um espaço asséptico, protegido, dentro de uma instituição, o que tem dificultado o acesso do usuário de drogas ao sistema de saúde. Por isso, é necessário investir em recursos que englobem a rua como espaço de cuidado, diminuindo esse distanciamento. Nesse sentido, entendemos a rua como local com potencial para o cuidado em saúde do usuário de drogas e, temos o objetivo de analisar como o usuário de drogas vivencia a rua como um local de cuidado. Estudo qualitativo baseado no método etnográfico, o qual busca conhecer a realidade em que um grupo de usuários de drogas vive. Assim, realizou-se observações participantes, entrevistas semiestruturadas, diários de campo e interações com os interlocutores. A pesquisa encontra-se em desenvolvimento na etapa de trabalho de campo. Os interlocutores são pessoas que tiveram vivência ou estão em situação de rua, fazem uso ou já fizeram uso de drogas, que considerem ou não esse uso problemático. Para conhecer e identificar esses participantes, bem como, compreender o contexto das populações de rua, fez-se contato com Movimento da População de Rua, um coletivo que tem a participação política de uma diversidade de pessoas em situação de rua. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sob parecer 1.802.718 de acordo com a Resolução n. 466/2012 e a Resolução 510/16 das Ciências Humanas e Sociais. Resultados obtidos até o momento revelam a existência de um estilo de vida na rua: o usuário costuma viver em situação itinerante, morando em diversos lugares da rua e, acessando uma diversidade de serviços de acolhimento (saúde, assistência social, albergues, abrigos de uma forma móvel e transitória) ou vivendo em “aldeias” (grupos de pessoas em situação de rua que vivem juntos em algum lugar na cidade, convivendo, alimentando-se, organizando-se, sendo eles amigos ou famílias). A droga surge nesse contexto como alívio e enfrentamento do frio e das dificuldades em viver na rua, criação de vínculos, redes de amizade e inclusão nos grupos. A droga é tensionada não como o problema principal, mas sim, como um elemento que faz parte de vidas marcadas pelo abandono, exclusão, falta de Políticas Públicas, principalmente, para a moradia e geração de renda. O cuidado na rua apresenta-se para além de redes formais de saúde, sendo pautado pelas redes informais (amigos, afetos) que costumam ajudar e cuidar em situações de saúde e uso de drogas abusivo. Por fim, o cuidado na rua e outras formas de tratamento devem ser pensadas, pois os dados preliminares evidenciam que cuidado institucional baseado em abstinência e repressão das drogas não tem atingido a percepção das realidades sociais das pessoas em situação de rua.